

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

JACIARA DA COSTA RODRIGUES FELIX

**CROCHÊ E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PRÁTICA PARA
TRANSDISCIPLINARIDADE NO IFES CAMPUS SÃO MATEUS**

LINHARES, ES

2022

JACIARA DA COSTA RODRIGUES FELIX

**CROCHÊ E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PRÁTICA PARA
TRANSDISCIPLINARIDADE NO IFES CAMPUS SÃO MATEUS**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas, do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Linhares, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Orientador: Prof. Me. Marcos Luis Christo.

LINHARES, ES

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F316c Felix, Jaciara da Costa Rodrigues

Crochê e educação : uma proposta pedagógica prática para transdisciplinaridade no Ifes Campus São Mateus. / Jaciara da Costa Rodrigues. - 2022.

52 f. : il. ; 30 cm.
Inclui bibliografia.

Orientador: Marcos Luis Christo.
Monografia (Especialização) – Instituto Federal do Espírito Santos, Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas. 2022.

1. Educação. ensino e aprendizagem. 2. Arte. 3. Crochê. I. Christo, Marcos Luis. II. Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Linhares. III. Título.

CDD 370

Bibliotecária Andreia da Costa Silva CRB6-ES/583

JACIARA DA COSTA RODRIGUES FELIX

**CROCHÊ E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PRÁTICA PARA
TRANSDISCIPLINARIDADE NO IFES CAMPUS SÃO MATEUS**

Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de especialista em Práticas Pedagógicas pelo curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de Aprovação: 31 DE MAIO DE 2022

Banca Examinadora:

MARCOS LUIS CHRISTO
Professor Orientador
IFES

WEKSLEY PINHEIRO GAMA
Membro interno
IFES

CRISTIANO LUIZ SILVA TAVARES
Membro externo
IFES

LINHARES, ES

2022



Emitido em 31/05/2022

FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC Nº 2/2022 - LIN-CFG (11.02.25.01.08.02.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 13/06/2022 11:56)

CRISTIANO LUIZ SILVA TAVARES

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

SMT-DPPGE (11.02.31.06)

Matricula: 2860745

(Assinado digitalmente em 13/06/2022 09:57)

MARCOS LUIS CHRISTO

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

LIN-CFG (11.02.25.01.08.02.02)

Matricula: 2340860

(Assinado digitalmente em 15/06/2022 09:44)

WEKSLEY PINHEIRO GAMA

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLOGICO

LIN-CFG (11.02.25.01.08.02.02)

Matricula: 1579291

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2022**, tipo: **FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC**, data de emissão: **13/06/2022** e o código de verificação: **53a89b81ac**

RESUMO

O presente trabalho busca explorar a potencialidade da arte do crochê no meio educacional como possibilidade de ferramenta educacional inovadora e criativa a serviço da educação integral dos sujeitos e, almeja também, a proposição de um projeto interventivo de uma oficina de aprendizagem artística do crochê no meio escolar. Nesse nosso tear epistemológico, acreditamos que a Arte é um recurso ímpar que pode e deve ser explorado como ferramenta pedagógica para promoção da formação humana, tão marginalizada quanto tão necessária à vida vivente nos tempos atuais. Costuramos nossas proposições sob o tripé *saber-fazer-sentir* que o crochê pode proporcionar pela via da Educação Transdisciplinar, baseados em Deleuze (2002), Deleuze e Guattari (2010), D'Ambrosio (2011), Oliveira (2005). Compreendeu-se que a prática coletiva da manualidade, tal qual o crochê, promove a socialização, o fortalecimento cultural dos grupos e ainda, contribui para a criação de uma rede de apoio psicológico, para o melhoramento da saúde mental, para o estímulo à criatividade e a concentração.

Palavras-chave: Crochê. Arte. Educação Transdisciplinar. Formação Humana. Formação Integral. Socioemocional.

RESUMEN

El presente trabajo busca explorar las potencialidades del arte del ganchillo en el ámbito educativo como posibilidad de herramienta educativa innovadora y creativa al servicio de la formación integral de los sujetos y, además, pretende proponer un proyecto de intervención de carácter artístico. taller de aprendizaje de crochet en el medio ambiente escolar. En nuestro telar epistemológico, creemos que el Arte es un recurso único que puede y debe ser explorado como herramienta pedagógica para promover la formación humana, tan marginada como necesaria para vivir la vida en los tiempos actuales. Cosemos nuestras propuestas en torno al trípode saber hacer-sentir que el ganchillo puede proporcionar a través de la Educación Transdisciplinar, a partir de Deleuze (2002), Deleuze y Guattari (2010), D'Ambrosio (2011), Oliveira (2005). Se entendió que la práctica colectiva de artesanía manual, como el crochet, promueve la socialización, el fortalecimiento cultural de los grupos y también contribuye a la creación de una red de apoyo psicológico, a la mejora de la salud mental, a la estimulación de la creatividad y la concentración.

Palabras clave: Tejer. Arte. Educación Transdisciplinar. Formación Humana. Formación Integral. Socioemocional.

LISTA: TABELA E QUADROS

Tabela 1 – Levantamento dos artigos para revisão de literatura	31
Quadro 1 - Relações possíveis entre Competências Gerais da Educação Básica segundo a BNCC, Habilidades Socioemocionais segundo a Unesco e resultados a alcançar segundo a Casel	37
Quadro 2 – Planejamento geral da Oficina de Crochê Tecendo Saberes de Vida	40
Quadro 3 – Desenvolvimento do Momento I	40
Quadro 4 – Desenvolvimento do Momento II	41
Quadro 5 – Desenvolvimento do Momento III até o final do ano letivo	42
Quadro 6 – Exemplos de disparadores e/ou recursos dialógicos	43

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO, CONVITE PARA TECER JUNTO	08
1.1.	O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO, QUEM SOU EU	08
1.2.	APRESENTANDO A PESQUISA	09
1.3.	PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.4.	JUSTIFICATIVA	14
1.5.	HIPÓTESE	15
1.6.	OBJETIVOS	16
1.6.1.	Objetivo Geral	16
1.6.2.	Objetivos Específicos	16
2.	REFERENCIAL TEÓRICO, ACOMPANHANDO OS FIOS DO TEAR	17
2.1.	SOBRE O TEMA DA ARTE DO CROCHÊ NA ESCOLA	24
3.	REVISITANDO CONCEITOS	26
3.1.	SOBRE A TENDÊNCIA PEDAGÓGICA PROGRESSISTA NÃO-DIRETIVA	26
3.2.	CONTRIBUIÇÕES DO SOCIOINTERACIONISMO	28
4.	REVISÃO DE LITERATURA	30
5.	METODOLOGIA, LOCUS, SUJEITOS E PRODUÇÃO DE DADOS	35
6.	UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM CROCHÊ	36
7.	TECENDO POTENTES DISCUSSÕES	46
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
9.	REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO, CONVITE PARA TECER JUNTO

O presente trabalho aborda o tema da arte manual do crochê como instrumento de aprendizagem transdisciplinar na educação dos sujeitos, não apenas naquelas dimensões trabalhadas tradicionalmente na Educação formal, mas ampliando-se para um processo onde afirma-se a educação integral do ser humano, em que a Arte pode contribuir para novas práticas educativas. Esse trabalho se organiza em torno de experiências pessoais que resultam na busca e na afirmação da pesquisa acadêmica como possibilidade de ampliar o conhecimento sobre o tema e numa nova prática pedagógica. É um convite a tecer conosco novas tentativas de educar e transformar.

É importante também manifestar que esta pesquisa acadêmica se alinha a muitas questões subjetivas da autora/pesquisadora e, de todo ser humano, afinal pesquisamos, acima de tudo, a vida e nossos processos de viver, aprender, compreender e transformar o mundo. Assim, em vários trechos do trabalho, recorreremos a situações particulares que são inerentes ao ser humano, importantes aos docentes e necessários para uma pesquisa qualitativa de amplitude complexa que lida com o fazer artístico e as subjetividades do ser humano e sua formação.

1.1. O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO, QUEM SOU EU

Minha formação acadêmica é Administração de Empresas com Ênfase em Análise de Sistemas, pela Faculdade Vale do Cricaré – FVC (2005) e especialização em Gestão Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes (2018). Atualmente, além de cursar esta especialização em Práticas Pedagógicas ofertada pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Instituto Federal do Espírito Santo (Cefor), também estou cursando o mestrado Profissional em Educação, ofertado pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, cujo início se deu em março/2021. O referido mestrado surgiu em momento oportuno e coincidindo com essa especialização, os quais acredito, irão contribuir de forma ímpar na formação e conhecimentos que almejo já a algum tempo no campo da Educação.

Sou servidora pública do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus São Mateus a pouco mais de sete anos e atuo diretamente na área administrativa. Dentre as experiências de trabalho ao longo da minha atuação profissional anteriores ao Ifes e que se deram em maior tempo na esfera privada, gostaria de destacar duas das quais considero ímpares para despertar meu

interesse nas questões de ensino/aprendizagem: a primeira, de docente pela rede de ensino do Estado do Espírito Santo durante três anos, que foi um grande desafio, justamente por não possuir a formação necessária para exercer a docência, porém, destaco que a exerci com muita responsabilidade e compromisso; e a segunda, de tutora de graduação no ensino a distância durante 4,5 anos, pela Ufes, a qual considero ter sido uma experiência enriquecedora e proveitosa em termos de conhecimento acadêmico na minha área de formação.

Situo-me neste trabalho como servidora do corpo técnico administrativo do Ifes, atuante no campus São Mateus, iniciante pesquisadora no campo da Educação, artesã apaixonada pela arte do crochê e ainda, incomodada com o lugar que se assenta a educação humana que, frisa-se, está muito aquém da importância atribuída à formação tecnicista na história da evolução da educação. Esta inquietude me leva a querer explorar outros caminhos capazes de integrar a educação formal à formação humana. Acredito que todos os saberes são necessários ao desenvolvimento humano, inclusive aqueles que elevam a qualidade de vida dos seres humanos na sua totalidade vivente. Dessa forma, neste trabalho não buscamos a ruptura ou negligenciar o saber científico, muito contrário a isso, buscamos ampliar o olhar para os rumos da Educação e trazer ao cerne da discussão as complexidades que envolvem as dimensões de vida do ser humano e como isso reverbera no seu modo de viver a vida consigo mesmo e com o outro. Evidentemente o saber científico se faz necessário as evoluções do ser humano assim como as aprendizagens inerentes à vida são igualmente necessárias ao desenvolvimento da vida plena, ou seja, inexistente supremacia entre ambas.

Em suma, comungo com Edgar Morin (2008), quando se referência a Kleist,

Gostaria tanto de perseverar em minha educação puramente humana, mas o saber não nos torna melhores nem mais felizes. Sim! Se fôssemos capazes de compreender a coerência de todas as coisas! Mas o início e o fim de toda ciência não estão envoltos em obscuridade? Ou devo empregar todas estas faculdades, estas forças, esta vida inteira, para conhecer tal espécie de inseto, para saber classificar uma determinada planta na série dos reinos? (MORIN, 2008, p. 09).

1.2. APRESENTANDO A PESQUISA

A pesquisa visava compreender a arte do crochê como possibilidade didática no meio escolar, principalmente, como ferramenta para uma educação integral dos estudantes e buscava como resultado a proposição de um projeto interventivo educacional transdisciplinar não formal. Tal

proposta anseia promover o estímulo à imersão grupal em torno de um *saber-fazer-sentir*¹ comum, visando oportunizar o estreitamento das relações interpessoais através das vivências coletivas, com a promoção de diálogos sobre temas pertencentes à vida cotidiana e em práticas da experiência do conhecimento de si, do outro e do mundo. O trabalho pretendeu explorar a arte do crochê introduzida no contexto coletivo de vida das pessoas como potencial no fortalecimento socioemocional e na formação de indivíduos conscientes e solidários, consequentemente, sociedades mais justas e democráticas.

Acredita-se que a experimentação dessa vivência seja capaz de provocar o resgate e a afirmação de comportamentos como solidariedade, alteridade, cooperação, empatia e respeito, bem como estimular a autorreflexão e o autoconhecimento, estimulando o desenvolvimento de sentimentos e sensações que despertem benefícios para a saúde mental das pessoas. Sendo assim, a pesquisa pretende incorporar ao processo educativo no Ifes - campus São Mateus o aspecto afetivo emocional, tendo como suporte pedagógico uma aprendizagem manual artística.

Mas, que premissas levantamos sobre a prática do crochê como um meio capaz de imiscuir-se às questões socioemocionais dos indivíduos? Em princípio, partimos do pressuposto levantado pela própria auto-observação. Aprendi a tecer o crochê ainda muito jovem, por intermédio da minha mãe e de uma tia costureira de mão-cheia. Já desde aquela época percebia que o fazer crochê me trazia satisfações íntimas de prazer, calma, me ajudava na concentração e organização do pensamento. Mas a vida foi tomando outros rumos, ainda jovem, casamento e filhos, trabalho e estudos me distanciaram da prática dessa arte, porém nunca deixei de admirar e valorizar esse fazer manual, que aliás, me enchem os olhos quando vejo. Passaram-se os anos. Em 2019, veio a pandemia do novo Coronavírus, acentuada no país no início do ano de 2020 e com ela vieram as restrições sociais, o isolamento, o medo, as incertezas, as perdas; vivências ímpares que afetaram sobremaneira nossas relações com o outro, nosso modo de encarar a vida e de lidar com nossas emoções mais profundas. Assim como eu, muitos tiveram que realizar suas atividades profissionais e educacionais dentro de suas próprias casas de modo remoto,

¹ Saber-fazer-sentir – Expressão usada pela autora se refere ao processo mútuo que envolve o saber enquanto cultural, enquanto reminescente e enquanto possibilidade de aprendizado; o fazer, enquanto técnica e prática e; sentir, enquanto potência de afetamento que a arte proporciona.

através da tela de computadores e celulares; muitas pessoas perderam empregos, vidas, esperanças. Tempos difíceis de desafios, mudanças e enfrentamentos.

É nesse contexto de isolamento social, distante das relações sociais do trabalho, dos familiares, dos amigos mais próximos e da igreja que senti a necessidade de me apoiar em algo que me faz bem emocionalmente, foi então que resgatei a prática do crochê e tão logo associei que essa atividade artística, aliada ao potencial de afetamento positivo, podendo reverberar em prol da sociedade e ser mote para a pesquisa acadêmica, pois,

O pesquisador inicia o seu trabalho com a sua própria intuição, forma um quadro mental, uma noção ampla do princípio que orienta o objeto de seu estudo e só depois busca amarrar a intuição em um terreno rigorosamente científico. A origem da pesquisa é justamente a consciência intuitiva do pesquisador e não o fenômeno em si. (GREENE, apud RIBEIRO, 2011).

Nas pesquisas preliminares tomamos conhecimento de projetos que nos inspiraram a seguir os caminhos deste trabalho. São projetos que veem na prática da arte manual um recurso favorecedor da socialização, do fortalecimento emocional, além de promover a criação de uma rede de apoio psicológico, uma vez que os problemas cotidianos são compartilhados com trocas de experiências, ressignificações de sentimentos e o despertar da sensibilidade no olhar para outro. A exemplo dessa afirmativa podemos citar o Projeto Mulheres do Jequitinhonha, que acolhe mulheres artesãs do Vale do Jequitinhonha/MG. Nesse projeto, além de oportunizar a geração de renda, são percebidos ganhos relativos à melhoria da saúde mental e física, fortalecimento da identidade comunitária e individual, consolidação de vínculos e de uma rede de apoio, bem como a descoberta de talentos escondidos, como afirma a citada organização não governamental na guia “Sobre” em seu perfil do Facebook (último acesso em 2021), que traz informações gerais sobre o projeto.

Tomamos conhecimento também que a prática do crochê tem sido elemento de recentes estudos acadêmicos e que seguem o viés de recurso atenuante das questões emocionais para aliviar o estresse, tensão e ansiedade, a exemplo do Projeto Linhas da Vida, da Universidade Federal do Espírito Santo, desenvolvido com estudantes de Psicologia daquela instituição de ensino. (UFES, 2020)

Citamos também, o maior projeto comunitário do mundo, o encantador Projeto Crochet Coral Reef, que reúne Matemática e Biologia Marinha retratados com a Arte do crochê. Este não é um projeto específico do campo da Educação, porém nasce com a proposta de unir Arte e

Ciência, com apelo às reflexões para as mudanças climáticas. Informações mais detalhadas sobre o projeto podem ser acessadas em sua página da internet (vide o capítulo das referências).

Portanto, o objeto dessa pesquisa é relativamente novo, porém, não inédito, como vimos temos produções recentes sobre a temática, mesmo que reduzidas em quantidade, ressaltando-se, mais especificamente, dissertações de mestrado e doutorado e artigos científicos.

1.3. PROBLEMA DE PESQUISA

A chamada Terceira Revolução Industrial provocou grandes, profundas e céleres modificações de ordem social, política e econômica vivenciadas mundo afora a partir do final do século XX são importantes para que tenhamos a compreensão que essas mudanças afetaram irreversivelmente todos os campos das relações humanas, conseqüentemente, o modo de vida, especialmente os avanços que originaram mudanças no campo das tecnologias digitais (SABILLÓN; BONILLA, 2016).

Um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência. A virtualização atinge mesmo as modalidades de estar junto, a constituição do “nós”: comunidades virtuais, empresas virtuais, democracia virtual [...] (LÉVY, 1996, p. 2).

Embora esse processo de virtualização também apresente os prós, como por exemplo apontam os estudos de Pierre Levy (1996), é inegável a existência de uma lacuna no campo das relações humanas. Hoje vivemos num mundo totalmente globalizado e tecnologicamente dependente. Estamos virtualmente conectados, porém, fisicamente distantes. Nossos relacionamentos pessoais foram transferidos para o ambiente virtual, que se configura como um espaço mais próximo e acessível, porém, propício a distorções da realidade vivida. Resultado disso, nós, seres humanos, estamos perdendo a essência do humanismo, o que tem afetado profundamente nossas relações com o outro e com o mundo. Nos tornamos indivíduos muito mais fragilizados social e psicologicamente (PIMENTEL, 2019).

Seria um mundo perfeito se na solidão essas pessoas não sofressem, se diante de si mesmas não ficassem despidas de desejo próprio: o seu desejo é apenas o desejo da mídia, do mercado voraz, das redes, dos falsos amigos, do número de seguidores, dos likes incontáveis que são muito sedutores e as fazem querer mostrar mais e mais. (PIMENTEL, 2019, p. 52).

Frequentemente nos deparamos com noticiários sobre o crescente adoecimento mental ou sobre discriminação e intolerâncias disseminadas, com muita frequência, no ambiente virtual, que tem sido visto como uma “terra sem lei”, onde as pessoas acreditam que podem agir como bem, ou melhor dizendo, mal entendem e ficar impunes. Situações essas que atravessam o sistema educacional.

O conhecimento gerado nas escolas vem acompanhando e dando suporte ao sistema dominante das ciências modernas e à sua lógica do pensamento simplista e hiperespecializado. O predomínio do ensino compartimentado, desconexo dos fenômenos da natureza e da vida contribui para formação de uma visão reduzida e acortinada das variadas dimensões da realidade da vida vivente², levando-nos a uma “cegueira branca”³. Segundo pesquisadores essa premissa é a principal causa pelos inúmeros problemas sociais que atingem a sociedade contemporânea ocidental.

Essa tremenda redução do sujeito levou a humanidade a um tremendo avanço tecnológico, que trouxe muitas riquezas, mas às custas de uma tremenda redução do real. A perda do sentido profundo da vida, resultante desse achatamento, é responsável pelo grande sofrimento moral da humanidade atual. (SOMMERMAN, 1999, p. 2)

Ademais, foram exibidas algumas reportagens de jornais impressos e televisivas abordando o assunto dos transtornos psicológicos trazidos por essa pandemia que está assolando o mundo, não bastasse as sequelas físicas que ela deixa. O Jornal Nacional, da Rede Globo de televisão, noticiou no dia 13/04/2021 que o Brasil é o país que mais apresenta diagnósticos de ansiedade e depressão, segundo pesquisa realizada pela Universidade de Ohio nos Estados Unidos, em conjunto com outros 10 países. No Brasil a pesquisa foi coordenada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e pela Universidade de São Paulo (USP). A pesquisa revela que esse resultado se deve a delonga no país quanto às respostas à população, expondo-os à vulnerabilidade de sentimentos de incerteza.

Uma outra pesquisa, intitulada ‘Educação não Presencial na Perspectiva dos Estudantes e suas Famílias’, feita entre 7 e 15 de julho de 2020, coordenada pelo instituto de pesquisas Datafolha,

² Vida vivente, expressão utilizada pelo filósofo Dante A. Galeffi em sua obra *Recriação do Educar: Epistemologia do Educar Transdisciplinar* e faz referência à vida que se vive no presente, no aqui e agora.

³ José Saramago, intelectual contemporâneo e crítico da sociedade, dentre suas obras destaco *Ensaio sobre a cegueira* (1995). O termo “cegueira branca”, nomeado nesta obra pelo autor, representa uma patologia dos sentimentos que levam o ser humano à ruína.

em parceria com a Fundação Lemann, Itaú Social e a Imaginable Futures, realizada via telefone com 1.556 crianças e jovens estudantes de escolas públicas do país, com idades entre 6 e 18 anos, revelou que 77% dos jovens entrevistados sentem-se mais tristes, irritados ou sobrecarregados. Esses dados só confirmam o que já observamos empiricamente nos contatos com nossos alunos e presenciamos em nosso círculo de convívio social, amigos, familiares, igreja, trabalho e até nas redes sociais virtuais.

Diante dessa realidade, enquanto escola e profissional da educação, passei a me questionar em como podemos responder e/ou antever a essas questões tão presentes na vida das pessoas e mais especificamente, junto à comunidade escolar do Ifes campus São Mateus? Como lidar com essa carga emocional? Como trazer conforto emocional e proporcionar bem-estar à nossa comunidade? Essas inquietações assentam-se na busca por inovações pedagógicas que venham contribuir para a melhoria no processo formativo humano. E é nesse desassossego que suscito a prática da arte do crochê, trazendo como problemática: Como (re)innovar práticas pedagógicas transdisciplinares lidando com o recurso do artesanato da arte do crochê na Educação e que benefícios pode-se aspirar ou alcançar como resultado dessa intervenção?

1.4. JUSTIFICATIVA

A formação integral do indivíduo enquanto ser humano é tão necessária quanto as aprendizagens das ciências, pois, enquanto estas, preparam para o mundo do trabalho e para a manutenção do conhecimento acumulado, aquela prepara para a vida em sociedade e para as relações que esse indivíduo vai estabelecer nesse meio de convívio, preparando-o para lidar com a diversidade, respeito mútuo, cidadania, responsabilidade, autoconfiança, integridade e lidar com demais problemas passíveis nesse ambiente dinâmico que é a vida.

Não que aqui queremos contrapor a formação integral dos estudantes com as aprendizagens científicas e/ou técnicas. É que, em certo momento da história da Educação e em certos contextos, privilegiou-se uma em detrimento da outra. (D'AMBROSIO, 2011)

Alinhados ao pensamento de Arroyo (2014), compreendemos Formação Integral como um conjunto de competências adquiridas ao longo do percurso de vida dos indivíduos de maneira que todas as dimensões humanas, sejam elas afetivas, psicológicas, físicas, espirituais, racionais, intuitivas etc., sejam privilegiadas igualmente no desenvolvimento humano global,

de maneira que o indivíduo adquira ou fortaleça conhecimentos e habilidades necessárias à vida consigo mesmo, com seus semelhantes e com o mundo. Dessa forma, o caminho rumo a uma educação integral deve dialogar com todas essas dimensões, como explica Arroyo (2014): “A Educação Integral é uma concepção que o ser humano é um sujeito total, integral, enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, de valores, de ética, de memória, de nação e a Educação tem que dar conta de todas essas dimensões da formação do ser humano. [...]”.

Portanto, mostra-se o quão relevante se apresenta a consolidação de ações educativas inovadoras que promovam uma metodologia qualitativa de ensino que valoriza as questões ligadas aos sentimentos pessoais de autoconhecimento, realização e confiança, contribuindo dessa forma para a melhoria no processo formativo humano das pessoas, uma vez que a Educação compreende os processos de formação e aquisição de conhecimentos e de saberes que perpassam por todas as nuances e contextos que envolvem a vida em sociedade.

Dessa forma, esta proposta de pesquisa interventiva vem ao encontro do *saber-fazer-sentir* Educação nos tempos atuais e, coadunando, com a política pedagógica do Ifes que preconiza a Educação Integral integrada ao Ensino Técnico e a formação continuada dos seus servidores, conforme consta no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quadriênio 2019/2 – 2024/1.

De todo exposto, a escolha do crochê se faz por configurar uma arte cultural popular, apresentar características que estimulam a criatividade, a concentração, o raciocínio, a socialização e a possibilidade de ferramenta didática aliada a este fim.

1.5. HIPÓTESE

Diante das inúmeras discussões no campo da Educação em torno da necessidade de uma escola e professor que (re)inovem suas práticas pedagógicas alinhadas às necessidades de um público de estudantes cada vez mais diverso, politizado e complexo em vários sentidos e ainda, necessitado que suas subjetividades e identidades sejam reconhecidas, levantamos a hipótese que a introdução da prática do crochê no ambiente educacional transformado em um recurso pedagógico alternativo e aliado ao Ensino Transdisciplinar é capaz de ampliar as percepções de mundo das pessoas e favorecer o fortalecimento de valores necessários à vida coletiva, ao autoconhecimento emocional, resultando na contribuição para a Formação Integral destes.

Nesse contexto, proponho como hipótese à superação da problemática trazida nessa proposta de pesquisa, a realização de uma oficina de arte com a comunidade escolar do Ifes campus São Mateus, voltada para a prática do crochê.

1.6. OBJETIVOS

Buscando alinhar a temática de pesquisa junto ao questionamento posto, pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

1.6.1. Objetivo Geral

- ✓ Explorar a potencialidade da arte do crochê no meio educacional como possibilidade de ferramenta educacional inovadora e criativa a serviço da Educação Integral dos sujeitos do Ifes campus São Mateus.

1.6.2. Objetivos Específicos

- ✓ Investigar como a arte do crochê pode ser sustento de práticas pedagógicas fundamentadas em teóricos dos processos de ensino-aprendizagem e da Arte e demais pesquisadores atuais relacionados aos temas centrais desta pesquisa.
- ✓ Compreender a arte do crochê sob a perspectiva de estímulo para despertar a sensibilidade e intervir no pensar e agir, favoravelmente, nas questões social, emocional e cultural dos estudantes.
- ✓ Demonstrar um modelo de prática pedagógica transdisciplinar como exemplo possível de aplicação prática na escola, por meio da proposição de um projeto interventivo de uma oficina de aprendizagem artística do crochê no Ifes campus São Mateus.

2. REFERENCIAL TEÓRICO, ACOMPANHANDO OS FIOS DO TEAR

Acreditamos no potencial da criação artística como forma de contribuir para o desenvolvimento de sentimentos e sensações que tragam condições favoráveis para a saúde mental das pessoas. “A Arte é uma fada que transmuta e transfigura o mau destino. Prova, olha, toca, cheira, escuta. Cada sentido é um dom divino”, como afirma Manuel Bandeira em seu poema *À Sombra das Araucárias* ou mesmo “Conheças todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana” atribuído a Carl Gustav Jung.

A relação existente entre a Arte e o estímulo que ela exerce sobre a afloração dos sentimentos vem sendo explorada desde a antiguidade. Aristóteles (348-322 a.C.), em sua obra “*Poética*” (2008), apesar de não desenvolver uma discussão aprofundada sobre o tema, aborda elementos que sustentam reflexões teóricas e embasam várias correntes de pensamento sobre o assunto. Na citada obra, o filósofo grego associa às linguagens poéticas (música, teatro, dança, poesia), que em contato com o público possuem a capacidade de provocar a liberação de sentimentos e emoções, (fenômeno conhecido no campo da Psicologia como “catarse”). Para o autor, a arte tem o potencial de ensinar a controlar as emoções, podendo assim, aprender a lidar com elas.

Ainda nessa perspectiva, Franz (1964), alinhada ao pensamento junguiano, afirma que “o valor das ideias criativas está em que, tal como acontece com as ‘chaves’, elas ajudam a ‘abrir’ conexões até então ininteligíveis de vários fatos, permitindo que o homem penetre mais profundamente no mistério da vida” (JUNG, 1964, p. 310).

Carl Gustav Jung (1875-1961) foi o fundador da Psicologia Analítica e precursor da Psicoterapia com pacientes portadores de esquizofrenia, tendo, ele próprio, experienciado a Arte como expressão simbólica do seu inconsciente e suas ideias influenciaram diversos campos do conhecimento⁴.

[...] Muitas vezes as mãos sabem resolver enigmas que o intelecto em vão lutou por compreender. Modelando um sonho, podemos continuar a sonhá-lo com mais detalhes, em estado de vigília, e um acontecimento isolado, inicialmente ininteligível, pode ser integrado na esfera da personalidade total, embora inicialmente o sujeito não tenha consciência disto. [...]. (JUNG, 2011, p. 33)

⁴ No Brasil, Nise da Silveira (1905-1999), foi seguidora dos princípios junguianos da Psicologia Analítica e Psicoterapia. A psiquiatra foi precursora nesse modelo de intervenção médica no país.

Ainda nesse universo de pensamento apresentamos o sociólogo estadunidense, Richard Sennett, referência quando se fala na relação existente entre o trabalho artesanal e a metamorfose que isso pode gerar nas pessoas. O autor atribui à atividade do artesão, a capacidade de trazer recompensas emocionais e proporcionar sentimento de orgulho do trabalho construído por ele próprio, além de inconscientemente, favorecer uma ligação entre a realidade tangível e suas significações. Segundo o autor, “[...] o trabalho artífice se caracteriza por possibilitar ao mestre-artesão o contato físico com a sua obra, o estabelecimento de uma conexão entre a mão e a mente [...]” (apud BENITES, p. 50). Sennett afirma ainda que “[...] que é possível aprender mais sobre si mesmo pelo ato de fazer algo manualmente. [...]” (apud LEMES; PEREIRA, 2020, p. 173).

Essa conexão entre mãos e mente traz a ideia de organização do pensamento. A vida está subordinada à urgência do tempo. Certamente já nos pegamos pensando em quão 24 horas por dia são insuficientes para realizar às tantas atribuições que temos, além dos problemas que chegam a nos sufocar. Estudo, trabalho, casa, filhos, contas a pagar. Nesse turbilhão, muitas vezes não conseguimos abrir espaço para nossa mente trabalhar a nosso favor e nos mostrar outros meios de resolução de problemas e conflitos, como resultado, muitos adoecem emocionalmente diante de tanta pressão psicológica. Doenças como depressão e ansiedade estão cada vez mais comuns no nosso meio. A manualidade do artesanato, como o crochê, traz essa proposta de desaceleração de vida, necessária à ordem das ideias mentais, além de favorecer a concentração. A técnica manual é trabalhada com a tecelagem ponto a ponto e requer concentração mental.

Além disso, a prática do crochê de forma coletiva, além de reunir pessoas de realidades distintas em torno de um interesse comum, fortalece o vínculo afetivo entre as pessoas, o que desencadeia benefícios sociais que serão expressados por meio de atitudes e comportamentos com o próximo. “É o momento que as artesãs se identificam por meio do saber-fazer, comum a todas, o que gera afirmação da própria identidade, sentimento de pertencimento social, aumento da autoestima e bem-estar a essas mulheres.” (LEMES; PEREIRA, 2020, p. 183).

Repousamos também em Deleuze e Guattari nossa aposta na Arte. Segundo os autores, a Arte guarda a potência de afetamento que ativa o estado de devir humano, através dos perceptos e afectos que nela conservam-se e eternizam-se desde o início de sua criação e que vão além daqueles que as sentem ou daquele que a criou. Ou seja, a Arte tem o poder de aflorar-nos sensações únicas que só se experimentam nela, criar novos mundos, levar ou visitar lugares

outros. Aguça os sentidos humanos de percepção (o paliativo, o olfativo, o auditivo, o visual e o sensorial). Segundo os autores (2010, p. 228) “[...] A arte é a linguagem das sensações, que faz entrar nas palavras, nas cores, nos sons ou nas pedras [...]”. Num clássico exemplo, tomemos a música: como descrever as percepções e sensações que nos atravessam ao ouvir uma música que nos toca de modo profundo? Mas poderia ser também o cinema, um poema, a dança, um bom livro. Uma vez experimentado, o sujeito não será mais o mesmo de antes, pois a arte é potente na criação de afectos que levam a entrar em transcendência do nível de consciência, aquilo que Dante Galeffi⁵ chama de salto quântico da mente.

“Pintamos, esculpimos, compomos, escrevemos com sensações. Pintamos, esculpimos, compomos, escrevemos sensações [...]” (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 216), afirmam os autores, dessa forma, criamos arte com sensações. Criamos sensações com a arte do crochê. Encarnamos nessa arte, perceptos e afectos, cujo contato resultará em afetos, apostamos nas possibilidades e sentidos construtivos e positivos da Arte.

Nesse sentido, Deleuze (2002, p. 56) em seu livro solo, inspirado na vida e obra do filósofo Baruch Espinosa, intitulada *Ética*, explica que, “[...] Por afetos, entendo as afecções do corpo pelas quais a potência de agir desse mesmo corpo é aumentada ou diminuída, favorecida ou impedida... [...]”. Dessa maneira, Deleuze em Espinosa, desenvolve seu pensamento em torno da relação existente entre a experimentação dos encontros internos ou externos e a força resultante dessa afecção no devir humano (DELEUZE, 2002), desse pensamento, extraímos que os bons encontros, os encontros prazerosos, aqueles que nos arrancam afectos, são potentes na Formação Humana.

Deleuze e Guattari esclarecem que o objetivo da arte consiste em “[...] arrancar o percepto das percepções do objeto e dos estados de um sujeito percipiente, arrancar o afecto das afecções, como passagem de um estado a um outro. Extrair um bloco de sensações, um puro ser de sensações [...]” (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 217).

À luz das concepções desses dois renomados ícones da Filosofia, Deleuze e Guattari, complementamos nosso pensamento aqui exposto:

⁵ Dante Augusto Galeffi, filósofo da atualidade. É professor titular Universidade Federal da Bahia e pesquisador em Filosofia da Educação. Atualmente desenvolve a Teoriação Polilógica, uma Epistemologia da Complexidade própria e apropriada.

Os afetos (alegria/tristeza) dizem respeito a estarmos sujeitos aos aumentos e diminuições de nossa potência de agir. No entanto, é recorrente estarmos temporariamente menos fixados a essa variação quando nossa potência de agir é aumentada, ou seja, quando somos afetados pela alegria, desejamos permanecer assim. Então, a amplitude da potência de agir gera um impulso para nos manter afetados de alegria, mas quando somos afetados pela tristeza, a potência de ação está em um nível baixo (BARREIRO; CARVALHO; FURLAN, 2018, p. 527).

Assim como nós, Barreiro, Carvalho e Furlan (2018) coadunam com os pensamentos de Deleuze e Guattari quanto os efeitos causados nos sentimentos e emoções provocados pela experimentação da Arte. O trio de autores defendem que os contatos artísticos afloram a sensibilidade e o afeto, fazendo despertar atitudes melhores no ser humano. Eles enxergam que a mudança de comportamento é necessária na articulação da promoção da inclusão escolar, de modo a ultrapassar os limites dos direitos de acesso aos sistemas de ensino que todos os cidadãos de forma igualitária possuem, isto é, para além do que determina a lei. Uma inclusão escolar que envolva e integre toda comunidade escolar, sem distinção e mais, sem discriminação de qualquer tipo. E nisso, apostam os autores, que a Arte trabalhada no contexto escolar, tem esse potencial de provocar mudança de olhar e de comportamentos. “[...] a arte como experiência estética constitui uma forma de ampliar a potência afetiva, possibilitando que os afetos se mobilizem para um olhar diferenciado na forma de perceber e viver a vida, ou seja, para a inclusão escolar.” (BARREIRO; CARVALHO; FURLAN, 2018, p. 519)

De todo exposto, propomos incorporar ao processo educativo, o aspecto afetivo emocional com suporte de uma aprendizagem e prática artística específica, no presente caso, o crochê, tendo em conta que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece as dimensões socioemocionais como aliadas às aprendizagens essenciais. Além disso, o documento considera que o ensino da arte consiste numa aprendizagem essencial no processo de escolarização do ensino básico, objetivando o desenvolvimento e consolidação de habilidades e competências ligadas às dimensões socioemocionais, de modo que os jovens estejam preparados para o convívio em ambientes de pluralidades culturais e que seus comportamentos sejam pautados em sentimentos coletivos como respeito, compreensão, solidariedade, empatia e tolerância, além de explorar questões ligadas ao conhecimento de si próprio e do ambiente que lhes rodeia.

A Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às

percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (BRASIL, 2018, p. 482).

A Educação compreende os processos de formação e aquisição de conhecimentos e de saberes que perpassam por todas as nuances e contextos que envolvem a vida em sociedade, sendo a escola, unanimemente reconhecida, como um desses elementos formadores, imperativo a abordagem de uma metodologia qualitativa de ensino que valorize também as questões ligadas aos sentimentos pessoais de autoconhecimento, realização e confiança. E ainda, de forma que as práticas educativas docentes contribuam para formação dos sujeitos para além do conhecimento científico sistematizado, mas que também contribuam para melhor compreensão crítica da realidade.

Sendo assim, encontramos amparo em nossa proposta no compromisso explícito no texto da BNCC com a Educação Integral dos indivíduos e a sua orientação no campo curricular/pedagógico em direção à formação dos indivíduos em todas as suas dimensões de vida, de maneira que ambos, BNCC e currículo, “[...] reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.” (BRASIL, 2018, p. 16), valorizando, assim, as aprendizagens adquiridas ao longo da vida.

Dessa forma, com foco na formação integral dos indivíduos e visando abrangência nos saberes cognitivos e socioemocionais, o documento normativo estabelece um rol de dez Competências Gerais da Educação Básica, inter-relacionáveis e essenciais às aprendizagens necessárias, as quais as instituições de ensino devem cuidar para que façam parte de todo o percurso formativo dos educandos. (BRASIL, 2018, p. 9)

Competência é definida na BNCC (2018, p. 08) como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Nesse contexto, reforçamos nosso interesse primeiro nas aprendizagens que direcionam ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais necessárias à formação de vida e preparo dos indivíduos para atuar nesse novo cenário mundial de forma responsável, segura, ética e democrática.

Segundo a UNESCO (2016, p. 18), as aprendizagens social e emocional dizem respeito a:

Aprender como gerir sentimentos e relações com outros, o que inclui formas de reconhecer emoções e manter relações positivas, desenvolvendo simpatia e empatia. Envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes de que os alunos necessitam a fim de criar relações positivas, desenvolver resiliência, lidar com situações desafiadoras, tomar decisões apropriadas e cuidar de outras pessoas. Comumente, **concentra-se em habilidades como autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relação e tomada responsável de decisões [...].** (grifo nosso).

Mas como a Educação pode romper na prática com os paradigmas impostos pelas ciências contemporâneas, legítimas e tão enraizadas no *ser-fazer-sentir* das escolas atuais? Como agregar ao saber científico e tecnológico saberes outros ligados à vida vivente? Saberes que dialoguem com os variados, complexos e incertos aspectos da vida planetária? Saberes que promovem harmonia entre o eu e o mundo? Saberes que abram para além das “gaiolas epistemológicas”⁶ do conhecimento tradicional? Essas questões estão aquém dos modelos de educação atuais. É necessário abrir novos horizontes, espaços que acolham um *ser-fazer* Educação que aborde também as questões de formação humana, de formação integral do indivíduo, enquanto ser humano que é.

Nesse sentido, despontam estudos e pesquisas que apontam horizontes para a perspectiva da Educação Transdisciplinar como uma alternativa fértil na condução do educar humano para a vida. Para esses autores, o educar transdisciplinar atua num campo amplo do conhecimento humano e tem potencial de abrir espaços de aprendizagem e novos conhecimentos na esfera humana que os sistemas de educação tradicionais não conseguem ou não vislumbram alcançar. Nessa direção, Oliveira (2005, p. 336) afirma que:

[...] a transdisciplinaridade é uma das possibilidades de construir respostas para a solução da crise de fragmentação tanto do ser humano, em seus aspectos racionais, afetivos, subjetivos, como do conhecimento, o que compromete a compreensão dos processos de produção de conhecimento sobre a realidade, gerando incapacidade de compreender e enfrentar os diferentes contornos da crise que vivenciamos no mundo moderno (ecológica, civilizatória, do conhecimento, da ética, de percepção).

Elucida-se que o educar transdisciplinar não se constitui filosofia, ciência ou ideologia, mas uma forma de conduzir o processo de ensino-aprendizagem aberta a saberes e conhecimentos instituídos e também a saberes e conhecimentos instituintes com igual nível de essencialidade para a formação humana dos indivíduos. Dessa forma, para efetividade da abordagem Transdisciplinar deve haver interação entre todos os campos de saber humanos, de modo que educandos, educadores e escola estejam completamente envolvidos na construção desse

⁶ Metáfora usada pelo matemático e educador Ubiratan D’Ambrósio em alusão ao conhecimento tradicional.

processo. Oliveira (2005) chama a atenção para a sinergia tanto para o estímulo e encorajamento da cooperação e participação quanto para promoção de abertura de diálogos como condicionantes da prática transdisciplinar, em que os lugares de fala e de escuta estejam no mesmo nível de importância, sem privilégios ou soberania. Igualmente, D’Ambrósio (2011, p. 10), defende que a educação transdisciplinar tem um papel fundante no despertar social:

A transdisciplinaridade leva o indivíduo a tomar consciência da essencialidade do outro e da sua inserção na realidade social, natural e planetária, e cósmica. Uma consequência imediata da essencialidade é que a inserção só pode se dar através de um relacionamento de respeito, solidariedade e cooperação com o outro, conseqüentemente com a sociedade, com a natureza e com o planeta, todos e tudo integrados na realidade cósmica. Esse é o despertar da consciência na aquisição do conhecimento. A grande transformação pela qual passa a humanidade é o encontro do conhecimento e da consciência. [...]

Este autor denunciava que a Educação nos moldes tradicionais, voltada para o progresso humano, no sentido de produção e acumulação de riquezas, não responde sozinha às necessidades intrínsecas humanas de sobrevivência, de convívio social e com o planeta. Muito pelo contrário, a abordagem simplista de educação permitiu a instauração de uma desordem humana que aflora das mais variadas formas. À escola importa a quantidade de saberes científicos necessários aos avanços tecnológicos. Aqui interessa-nos os saberes de vida adormecidos ou sufocados pela urgência do progresso, mas que são vitais para uma vida vivente saudável.

Ao longo da história, o conhecimento originado nas culturas mediterrâneas foi, gradativamente, enaltecendo a dimensão racional e reduzindo, chegando à tentativas de eliminar, as dimensões sensorial, intuitiva, emocional e mística. (D’AMBRÓSIO, 2011, p. 4).

O autor coloca questões simples, porém, gatilhos reflexíveis: [...] “porque o caminho da humanidade não tem tido sucesso?” (p. 6). “[...] O que podemos fazer? [...]” (p.3). Obviamente, ele não refuta o conhecimento sistematizado, longe disso, mas defende que os conhecimentos naturais ou conhecimentos de vida, devam também ocupar lugar igual relevância, de maneira que os saberes articulem inter-relação entre si (D’AMBROSIO, 2011)

Dessa forma, o autor sintetiza que o princípio essencial da transdisciplinaridade engloba: “[...] reconhecer as dimensões sensorial + mística + emocional + intuitiva + racional do conhecimento e a integridade mente + corpo + cosmos, dando suporte a um comportamento subordinado à ética maior de respeito, solidariedade e cooperação” (D’AMBROSIO, 2011, p. 12).

Complementarmente às tecituras de D'Ambrósio aqui apresentadas, agregamos as reflexões sobre a manualidade proporcionadas pelo *saber-fazer-sentir*. Evidenciamos ainda, o alcance de benefícios outros proporcionados pela prática do crochê, como por exemplo, produção e resgate da memória afetiva, como trazem Mourão e Oliveira (2021, p. 86): “[...] o crochê na comunidade, ensinado entre gerações, carrega valores da tradição e do afeto, é também uma ferramenta cultural e social”. As autoras destacam a relevância de construir e moldar afetividades no meio social, aqui representado pelo ambiente escolar. Mourão e Oliveira atribuem à afetividade no meio coletivo como a base para o bom convívio, ao respeito à individualidade e, conseqüentemente, à existência de um mundo melhor.

Nessa mesma perspectiva, a formação de coletivo em torno do *saber-fazer-sentir* crochê desponta para a consciência coletiva do empoderamento de grupos sociais femininos diante da sociedade, proporcionada pelo ganho de renda com a comercialização das peças produzidas. De outro ponto de vista, a conservação e valorização do crochê pelas mãos dos grupos coletivos ao longo da história perpetua a memória e identidades culturais de um povo ou comunidade, portanto,

[...] o saber-fazer de um ofício pode reafirmar a identidade própria de um grupo de mulheres artesãs, possibilitando determinar suas referências a partir do bem imaterial, qual seja, o próprio fazer de uma produção manual, exclusiva, com caráter local, social, histórico e cultural [...] (LEMES; PEREIRA, 2020, p. 173).

Alinhando a esse pensamento, surge a proposta de aliar a prática do tecer manual das linhas, com a técnica do crochê, como uma ferramenta transdisciplinar de Educação, explorando o que de mais benéfico essa manualidade pode oferecer enquanto fazer artístico.

[...] todo processo educacional construído poderia surgir para soluções das necessidades básicas do indivíduo e do convívio social, articuladas na polis educadora, com a família, amigos, grupos sociais, nas instituições sociais e nos movimentos sociais, edificada na constituição de valores construídos social e coletivamente ao longo da interação do indivíduo no mundo social” (MEDEIROS, 2016, p. 161).

2.1. SOBRE O TEMA DA ARTE DO CROCHÊ NA ESCOLA

A arte do crochê se constitui como um conteúdo na medida que tomemos esta técnica-produção como um campo de conhecimento da Arte, porém, como já afirmamos, trabalharemos a partir da perspectiva de uma Educação Transdisciplinar, e neste sentido devemos considerar que este

trabalho não desenvolverá apenas tal conteúdo, mas aprendizados mais abrangentes que lidarão com o tripé *saber-fazer-sentir* que o crochê pode proporcionar na correlação de vários componentes curriculares, por exemplo, em temas transversais e desenvolvimentos de habilidades e competências necessárias a formação integral dos estudantes do Ifes São Mateus, além de todas as especificidades que já apontamos e que podem ser desenvolvidas por esta arte manual-mental, quando planejada intencionalmente pelo professor ou mediador.

3. REVISITANDO CONCEITOS

Os primeiros contatos com o histórico da Educação (evolução, conceitos, tendências, teorias, abordagens, influenciadores) tomei neste curso de especialização em Práticas pedagógicas. Conforme trouxemos nos capítulos iniciais deste trabalho, nossa vida acadêmica e profissional seguiu rumo diferente do universo educacional - por vários motivos - apesar de nosso desejo fosse ter seguido por esse caminho.

Embora tenhamos citado na presente pesquisa a curta experiência docente, em contato com as aprendizagens desta formação, pudemos nos compreender enquanto profissional educador e em como nossa prática naquele contexto docente, embora inconscientemente, estava envolta em premissas do saber da Educação. Evidentemente esse reconhecimento não nos torna mais capacitados nem tampouco desnecessitados de formação, muito contrário, se mostra o quão relevante se faz a busca constante de aperfeiçoamento profissional. E dizemos isso enquanto atuantes na rede de ensino técnico e tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo e mais, sob o aporte do que defende Paulo Freire (1997) em 'Cartas a quem ousa ensinar' quanto a necessidade do ensinante estar em permanente formação, na condição constante de aprendiz a fim de desenvolver capacidades e formas de ensino que contribuam nas aprendizagens dos estudantes.

Frente a isso, dizemos que nossa proposta de pesquisa foi construída sob fundamentos teóricos que influenciam os caminhos pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem no campo da Educação e sob os quais contribuem também para a formação do nosso perfil profissional educador.

3.1. SOBRE A TENDÊNCIA PEDAGÓGICA PROGRESSISTA NÃO-DIRETIVA

A educação consiste num fenômeno socialmente interativo e que extrapola os muros da escola. O ser humano é um ser de relações. Dessa forma, as experiências e aprendizagens vividas no meio social são carregadas consigo para o meio escolar e vice-versa, ou seja, são saberes indissociáveis, que muitas vezes, não são reconhecidos ou desconsiderados nos programas de ensino-aprendizagem das redes de ensino. Valores básicos necessários à democracia e cidadania, tão importantes para o desenvolvimento sadio do convívio social, como ética, respeito, empatia, igualdade, cooperação, solidariedade, tolerância, estão ficando cada

vez mais escassos. Estamos perdendo a essência do humanismo, como consequência, o adoecimento mental e social. É preciso abrir novos espaços de aprendizagem para resgatar os saberes de vida perdidos. Ressignificar esses valores nas atitudes e comportamentos humanos. Resgatar o humanismo.

Evidentemente que conceber uma Educação que dialogue com os desafios postos neste século é um grande desafio, mas vale o esforço de cada educador pensar um *fazer* Educação que, na prática, também permita abraçar questões outras pertinentes ao mundo externo à sala de aula, questões sociais, emotivas, afetivas, que também são essenciais à formação e progresso humanos.

Essa é a mola propulsora do presente trabalho, trazer um *fazer* Educação que valoriza e trabalha com essas questões. Por isso, espelho a prática pedagógica aqui proposta na Tendência Pedagógica Progressista Não-Diretiva, defendida pelo psicólogo Carl Ransom Rogers (1902-1987), por apresentar um viés fortemente psicológico e centrado nas necessidades do aluno, onde o foco está no processo e não no conteúdo da aprendizagem. Nessa abordagem o aprendente é responsável por seu próprio percurso de aprendizado. Outra característica importante está no potencial da prática inclusiva para além do que determina as legislações “[...] é proporcionar igualdade, respeito e condições favoráveis para a aprendizagem e interação com todos da escola (alunos, professores, funcionários etc.)” (LIMA; BARBOSA; PEIXOTO, 2018, p. 169)

Sabemos que a perspectiva pedagógica Rogeriana exige esforços por parte do professor/mediador/educador no sentido de garantir a facilitação da aprendizagem. Para isso, é importante que esse educador desenvolva características humanísticas, com foco na modificação da percepção da realidade motivada pela valorização e expressão dos sentimentos pessoais:

[...] os professores devem adotar uma postura similar ao terapeuta na sua relação com o aluno, aplicando técnicas de empatia, profundo respeito e principalmente autenticidade, nesse processo o professor precisa ser capaz de acolher e compreender seu aluno com estima, partilhando os sentimentos de temor, desânimo e expectativa de forma empática, sempre experienciando junto com eles as descobertas de novos materiais, desta forma vai se consolidando uma aprendizagem autêntica e verdadeira (LIMA; BARBOSA; PEIXOTO, 2018, p. 165).

A escola desempenha uma função muito importante para sociedade como espaço democrático de movimentos, seja na socialização, na formação de cidadãos e até mesmo no fortalecimento das identidades de cada indivíduo, por isso, considero extremamente importante para o

desenvolvimento de sua aprendizagem de mundo uma metodologia qualitativa de ensino que valoriza as questões ligadas aos sentimentos pessoais de autoconhecimento, realização e confiança. “Por meio do convívio social e das vivências as pessoas vão construindo e modificando sua visão, pensamento e concepção, bem como o modo com o qual se relaciona com a realidade [...]” (LIMA; BARBOSA; PEIXOTO, 2018, p. 169).

3.2. CONTRIBUIÇÕES DO SOCIOINTERACIONISMO

O viés psicológico empregado neste trabalho tem precedentes na Teoria de Aprendizagem Sociointeracionista desenvolvida pelo bielorrusso Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934), teoria cujos pressupostos mais coadunou com nosso modelo de pensamento a respeito da forma de como o indivíduo aprende. Essa teoria defende que o desenvolvimento do conhecimento ocorre em decorrência das mediações com o meio social ao qual o sujeito está inserido. Ela não descarta os processos cognitivos biológicos internos, pelo contrário, o é também objeto de investigação. Porém, o meio social seria a mola propulsora no desenvolvimento da aprendizagem, sendo ela inclusive, responsável pelas mutações no campo da cognição.

Dessa forma, Rego (apud NEVES; DAMIANI, 2006, p. 8), descreve a Teoria Vygotskyana:

Em síntese, nessa abordagem, o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (grifo da autora).

No pensamento de Vygotsky o desenvolvimento mental é totalmente dependente da interação sócio histórica e dessa relação de mediação nasceu um conceito muito importante no campo do desenvolvimento da aprendizagem que é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Segundo esse conceito, o desenvolvimento do aprendizado é estabelecido em dois níveis: o que já foi incorporado pelo sujeito (zona de desenvolvimento real) e o aquele que ainda vai ser aprendido (zona de desenvolvimento potencial). A ZDP seria então a distância entre um e outro.

Esse conceito traz contribuições no campo das práticas pedagógicas pois, com o entendimento que o aluno possui certos conhecimentos apropriados ao seu nível de desenvolvimento real e aquilo que ele ainda pode aprender com a ajuda ou mediação (potencial), o educador pode desenvolver planos de ensino que permitam a gradação do aprendizado do aluno.

Essa teoria entende o indivíduo como fruto das relações sociais e dá ênfase ao meio como importante elemento constitutivo da aprendizagem, entendimento o qual corroboro e acrescento ainda que, pensar a educação pressupõe o exercício de repensá-la numa concepção que dialogue com toda essa complexidade do século XXI, cujos efeitos atribuímos, em grande parte, à globalização, em todos os sentidos. No entanto, esse exercício se configura como um grande desafio em como materializar essa realidade tão complexa e que envolve tantas variáveis para dentro da escola de uma forma democrática e que faça sentido para quem ensina, mas principalmente, para o aprendente.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Embora seja vasto o acervo que ensina o fazer do crochê, facilmente encontrado no ambiente digital ou em revistas especializadas neste tipo de arte, para fins de desenvolvimento de pesquisas científicas a temática do crochê é reduzida. Poucas bibliografias são produzidas ou encontradas nas plataformas de busca acadêmica, o que limita os referenciais para ampliar possíveis produções, tornando ainda mais íngreme o trabalho do pesquisador.

Nessas buscas encontramos poucos trabalhos de mestrado e doutorado sobre manualidades que, além do crochê, o patchwork, bordados e renda são os que mais se destacam, especialmente com ênfase em estudar variáveis específicas de grupos comunitários desenvolvida em determinados *lôcus*. Especificamente na Educação, encontramos ainda poucas produções voltadas para diferentes tipos de Arte como música, teatro, poesia, manipulação de fantoches. Sobre o crochê, o que se destaca são projetos recentes de introdução da tecelagem nas escolas, que em sua maioria compreendem ações isoladas que proporcionam aos alunos o contato com a técnica, sob o viés do potencial do trabalho manual atuando nas questões da emoção, na coletividade e na diversidade.

Diante disso, com o objetivo de ter acesso e de coletar informações sobre a temática desta pesquisa, foi realizada revisão de literatura da produção acadêmica baseada em artigos científicos, publicações em revistas, trabalhos de conclusão de mestrado, teses de doutorado e livros, presentes nos bancos de dados mais acessados pelos acadêmicos: o portal Periódicos da Capes (<https://www.periodicos.capes.gov.br>), o portal Scielo (www.scielo.org) e o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>).

As palavras-chave utilizadas para realização da busca foram: transdisciplinaridade, formação integral, formação humana, crochê, crochê e arte, crochê e educação, arteterapia e psicoterapia, utilizando o mecanismo de busca avançada por assunto. O horizonte de busca se delimitou à produção acadêmica de 2000 a 2022. Com o refinamento utilizado, e após a leitura, foram selecionadas 08 produções, sendo artigos e demais produções acadêmicas, que estavam dentro do escopo de estudo, conforme apresentado a seguir (Tabela 1).

Tabela 1 – Levantamento dos artigos para revisão de literatura:

AUTORES E ANO	TÍTULO	REVISTA OU CURSO	OBJETIVO	RESULTADOS
BARREIRO, Mateus Freitas; CARVALHO, Alonso Bezerra; FURLAN Marta Regina (2018).	A arte e o afeto na inclusão escolar: potência e o pensamento não representativo.	Childhood & Philosophy. Rio de Janeiro, v. 14, n. 30, mai/ago. 2018, pp. 517-534.	Investigar a arte e o afeto como possibilidade de potência no processo de inclusão escolar.	A arte amplia o afeto não apenas nos sujeitos considerados possuidores de cultura, mas a apreciação depende de uma percepção sensível e, menos de um pensamento representativo.
BENITES, Luis Henrique (2019)	As virtudes do trabalho artífice.	Dissertação de Mestrado em Administração. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2019.	Investigar do modo de trabalho artífice com o intuito de compreender quais são a natureza, os limites e as virtudes inerentes a esse tipo de atividade.	Percebeu-se a existência real de virtudes no trabalho, com destaque para autoconhecimento (afetivo e emocional), a autonomia e aprendizado constante.
D'AMBROSIO, Ubiratan (2011)	A transdisciplinaridade como uma resposta à sustentabilidade.	Fundamentos da Educação Transdisciplinar. v. 1, n. 1, 2011.	Examinar o conceito de análises e práticas reducionistas positivocartesianas, e proponho a transdisciplinaridade como resposta necessária à sustentabilidade.	Necessidade de reorientação das ciências e da tecnologia, fundada numa integração dos vários modos de conhecimento, transcendendo as culturas e as disciplinas, a partir de uma perspectiva transdisciplinar.
LEMES, Bianca Xavier; PEREIRA, Andréa Franco (2020)	Tecer e empoderar: as entrelinhas do saber-fazer crochê de um grupo de mulheres artesãs	Multitemas, v. 25, n. 59, jan/abr, 2020.	Abordar o ofício do crochê e os valores relacionados ao saber-fazer do artífice, focalizando o trabalho de mulheres crocheteiras da região Sul do Estado de Minas Gerais, Brasil, pelo viés do patrimônio imaterial, estabelecendo interdisciplinaridade	Conclui pela importância do encontro entre essas mulheres, favorecendo a troca de saberes e a permanência da tradição, e também revelam aspectos econômicos relacionados à geração de renda advinda da

			entre patrimônio, arte, artesanato e moda.	comercialização da produção artesanal.
MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra (2016).	Memória e Identidade Social da Formação Docente em Rio de Contas-BA, nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores da Cátedra à Universidade.	Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2016.	Analisar a relevância do processo formativo para a constituição da identidade social, a partir dos estudos da memória experiencial, comunicativa e os gestos significantes para entender a educação como ação educativa, que envolve mediação, valores e princípios formativos incorporados pelo sujeito no processo de interação social nos grupos de pertença, nos marcos sociais da memória.	As pesquisas sociológicas da memória, suas interfaces com diversos campos epistêmicos, possibilitaram uma apreensão dos acontecimentos educacionais mnemônicos da sociedade rio-contense e caetiteense através da trajetória de vida pessoal e educacional, reflexo das experiências individuais e sociais vivenciadas no processo de formação profissional nas interações sociais.
MOURÃO, Nadja Maria; OLIVEIRA, Ana Célia Carneiro (2021)	Memória do crochê: cultura afetiva em objetos biográficos.	Revista Arte Moda Design. Dossiê 9. Arte, design e artesanato: ressignificações e relacionamentos em rede. v. 5, n. 2, 2021.	Compreender a importância das relações afetivas entre os seres humanos e os seus objetos biográficos do cotidiano, constituiu-se o objetivo principal para o desenvolvimento deste trabalho. Inclusive, busca-se identificar a relevância das relações afetivas entre pessoas, por meio do fazer crochê e seus reflexos positivos para a memória coletiva.	Conclui-se pela possibilidade de inserir as relações afetivas com os objetos, com os lugares e toda a história de vida de um indivíduo ou grupo social.
OLIVEIRA, Haydée Torres de (2005).	Transdisciplinaridade.	Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais coletivos	Pensar a transdisciplinaridade na perspectiva da educação ambiental emancipatória.	Qualquer que seja o tema abordado num processo de Educação Ambiental a abordagem

		educadores. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, v. 1, 2005, p. 333-342.		transdisciplinar pode e deve ser utilizada.
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Procuramos organizar nossa análise em torno dos entrelaçamentos que existem entre a Arte, materializada no crochê, e a Educação Transdisciplinar, como possibilidade educativa no *tempo-espaço* escolar potente na formação integral dos educandos e demais sujeitos envolvidos nos processos e espaços educativos.

Observamos na revisão de literatura acima que na construção da compreensão sobre a abordagem Transdisciplinar, a partir de Oliveira (2005), o seu propósito inovador para abertura de diferentes campos das aprendizagens, especialmente às necessárias à vida, o entendimento de que os seres humanos são constituídos pelas relações sociais. Dessa forma, entendemos que o trabalho transdisciplinar pode se materializar em várias formas de desenvolvimento e entre os diferentes campos do saber e que, apesar da construção do conceito transdisciplinar ter iniciado há meio século, sua implementação na Educação ainda é bastante tímida.

[...] Frente a isso, tem-se focalizado a construção de conhecimento(s) transdisciplinar(es) a partir de intersecções menores, como aquelas entre a ciência e a tradição, ou entre ciência e arte, ou ciência e filosofia, como passos necessários para chegar a estágios mais avançados de transdisciplinaridade. (OLIVEIRA, 2005, p. 337).

Seguindo estas pistas complementamos nossas investigações com sustentação de trabalhos recentes que apontam para potenciais ganhos outros, além dos já mencionados, como resgate e fortalecimento cultural local, fonte de renda, valorização do artesão e do artesanato, coletividade, cooperação etc. Em Mourão e Oliveira (2021), encontramos amparo no fortalecimento cultural através das relações afetivas oriundas do saber-fazer comum a grupos sociais.

Construir constantemente, na vivência humana, práticas que fortalecem a tradição tem caráter de dinamismo e de ação transformadora de realidades; estas identificadas como culturalmente sustentáveis. A inserção dos valores humanos no cotidiano de uma sociedade é de fundamental importância para uma melhor qualidade de vida em seus relacionamentos, em especial, no familiar, considerando todo o processo social pelo qual o homem irá passar ao longo de sua vida (MOURÃO; OLIVEIRA, 2021, p. 86).

Na pesquisa de campo realizada por Lemes e Pereira (2020) com mulheres crocheteiras do sul de Minas Gerais, buscamos lastro para defender o empoderamento percebido por esse grupo de mulheres nas entrelinhas do saber-fazer crochê.

De tudo, embora tenhamos apresentado argumentos sólidos para nossas proposições, necessário se faz, alinhar nossa proposta aos norteadores legais da Educação. Não foi nossa intenção fazer referências às várias legislações que tratam da Educação no Brasil. Mas sim, trazer ao menos uma que demonstre a possibilidade e legalidade para tal proposta interventiva. Dentre os existentes, escolhemos fundamentar na BNCC por ser um documento atual e de amplitude nacional normativo e norteador para as escolas desenvolverem as aprendizagens necessárias ao percurso escolar dos estudantes e dos agentes responsáveis pela Educação. Assim, dentre as orientações trazidas na BNCC, o documento vislumbra como papel da escola de:

[...] auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro (BRASIL, 2018, p. 473).

5. METODOLOGIA, LOCUS, SUJEITOS E PRODUÇÃO DE DADOS

O presente trabalho se direciona ao Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* São Mateus, e pretende alcançar a comunidade escolar discente. A abordagem seguiu enfoque qualitativo, tendo em vista que a presente pesquisa visa construir estudo científico acerca de fenômeno social vivido no campo da educação, cujo entendimento converge com a concepção expressa por Minayo (2002, p. 22-23):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com vistas a atender a presente proposta, a abordagem terá enfoque qualitativo, pois segundo articulam Bogdan e Biklen (1994, p. 17):

[...] O carácter flexível deste tipo de abordagem permite aos sujeitos responderem de acordo com a sua perspectiva pessoal, em vez de terem de se moldar a questões previamente elaboradas. Na investigação qualitativa não se recorre ao uso de questionários. Ainda que se possa, ocasionalmente, recorrer a grelhas de entrevista pouco estruturadas, é mais típico que a pessoa do próprio investigador seja o único instrumento, tentando levar os sujeitos a expressar livremente as suas opiniões sobre determinados assuntos [...].

Realizou-se referencial teórico e revisão de literatura, visando compreensão e atualização das ideias sobre o objeto de investigação deste trabalho e seus objetivos. Para coletar as informações necessárias, será realizada entrevista semiestruturada, com recurso de roteiro direcionado que proporcione aos entrevistados liberdade para acrescentar informações pertinentes e relevantes. A entrevista poderá ser individualizada ou coletiva. Sobre a entrevista em pesquisa social, Severino (2007, p. 124) argumenta que “[...] É muito utilizada nas pesquisas da área de Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam”.

Estes processos metodológicos foram fundamentais para o planejamento e a elaboração da proposta de intervenção didática que apresentamos abaixo.

6. UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM CROCHÊ

A presente proposta de intervenção pedagógica trata-se de um projeto ora denominado Oficina de Crochê Tecendo Saberes de Vida, podendo formatar-se em ação complementar de ensino ou projeto de extensão. Tem como público alvo toda comunidade discente do Ifes campus São Mateus, mediante participação facultativa dos mesmos.

De forma operacional, pretende-se que a execução do projeto seja durante o ano letivo, com encontros quinzenais e em espaço reservado para tal, de maneira a preservar a formação do grupo e a socialização entre as pessoas. A entrada de novos participantes ficará disponível durante todo o período de duração do projeto, a intenção é que o estudante que tiver o desejo possa participar do coletivo a qualquer tempo, independentemente de seu nível de conhecimento sobre a técnica do crochê.

Aos iniciantes será ensinado a técnica e noções básicas da tecelagem do crochê, os principais materiais utilizados, a leitura e compreensão de receitas para a produção de objetos e demais orientações pertinentes. Os encontros serão acompanhados por um professor/mediador.

Desejável ainda a participação efetiva, senão em todos os encontros, mas que os planejamentos desses momentos sejam feitos com apoio da equipe multidisciplinar do campus (psicólogo e assistente social) e equipe pedagógica, a fim de dirimir quaisquer intercorrências não intencionais da presente proposta.

Desejável que os encontros iniciem tendo como recurso disparadores dialógicos diversificados, ligados às questões sociais e emocionais, no intuito de promover o estímulo à autorreflexão e rede de diálogo, enquanto o grupo produz a tecelagem do crochê. Sugerimos que os disparadores também sejam ligados às Artes, como música, poemas, sugestão de filmes e livros.

Os encontros não necessariamente podem recorrer ao uso de recursos como Datashow, quadros negros, retroprojetores, computadores etc., possibilitando que as oficinas possam acontecer em espaços diversos da escola, como cantina, jardim, pátio, enfim, aproveitando espaços outros dentro da escola, o que pode também contribuir com o caráter não formal da proposta.

De forma pedagógica, pretende-se que o desenvolvimento do projeto se apoie em estratégias práticas para promoção de competências que abranjam as dimensões socioemocionais na aprendizagem escolar e, sobretudo, na formação humana global. Diante disso, elegemos como

fundante quatro das dez Competências Gerais da Educação definidas pela BNCC, conforme elencadas no quadro 1, pelo motivo de concentrar nossos esforços em objetivos específicos da aprendizagem e pelo entendimento que essas escolhas expressam com maior clareza as competências socioemocionais, embora, sob nosso olhar, todas as outras também ofereçam aberturas para serem exploradas nesse sentido.

Dessa maneira, visando assegurar a mobilização dessas quatro competências socioemocionais para a formação global, sugerimos que a prática pedagógica tenha enfoque para o desenvolvimento das cinco habilidades socioemocionais pontuadas pela Unesco, quer sejam: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relação e tomada responsável de decisões (Unesco, 2016, p. 18).

Para melhor visibilidade e aproximação, buscamos relacionar as quatro competências eleitas na BNCC com as cinco habilidades socioemocionais da Unesco, conforme apresentado na matriz sugerida no quadro 1. A dinâmica do quadro é sugestiva e interativa, por isso oferece liberdade ao professor/mediador para movimentar as relações conforme sua compreensão, bem como adicionar ou remover competências e/ou habilidades não contempladas neste trabalho e que julgue importantes para sua realidade escolar.

A fim de complementar nosso entendimento sobre as cinco habilidades socioemocionais apresentadas, descrevemos ao fim do quadro 1, o que se espera alcançar em cada uma delas, segundo definição elaborada pela rede colaborativa estadunidense Colaborativa para Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional (Casel).

Quadro 1 - Relações possíveis entre Competências Gerais da Educação Básica segundo a BNCC, Habilidades Socioemocionais segundo a Unesco e resultados a alcançar segundo a Casel:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	ABORDAGEM TEMÁTICA
Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida,	- Consciência social.	- Compreensão da diversidade cultural para o respeito às diferenças multiculturais. - Convívio social ético e responsável. - Exercício da alteridade alheia.

com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.		
Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	- Autoconsciência. - Autogestão.	- Autoconhecimento e autoconfiança. - Saber lidar com eventuais situações de estresse/resiliência emocional. - Reconhecer seus limites e respeitar os dos outros.
Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	- Habilidade de relacionamento.	- Empatia, respeito, cooperação, respeito às diferenças, identidade de gênero, inclusão, tolerância religiosa, bullying, preconceitos de todas as formas, sustentabilidade.
Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários	- Autogestão. - Tomada de decisão responsável.	- Cidadania, ética, democracia, justiça, direitos humanos.
Resultados alcançáveis:		
<p>AUTOCONHECIMENTO: capacidade para compreender as próprias emoções, pensamentos e valores e como eles influenciam o comportamento em diferentes contextos. Isso inclui a capacidade de reconhecer os próprios pontos fortes e limitações com um senso de confiança e propósito bem fundamentado.</p>		
<p>AUTOCONSCIÊNCIA: capacidade para gerenciar emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz, em diferentes situações e para atingir objetivos e aspirações. Isso inclui a capacidade de adiar recompensas, administrar o estresse e sentir motivação para realizar objetivos pessoais e coletivos.</p>		
<p>CONSCIÊNCIA SOCIAL: capacidade para compreender as perspectivas e sentir empatia pelos outros, incluindo aqueles de diferentes origens, culturas e contextos. Isso inclui a capacidade de sentir compaixão pelos outros, compreender as normas sociais mais amplas de comportamento em diferentes ambientes e reconhecer os recursos e apoios da família, da escola e da comunidade.</p>		
<p>HABILIDADES DE RELACIONAMENTO: capacidade para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e de apoio e transitar de forma eficaz em ambientes com diversos indivíduos e grupos. Isso inclui a capacidade de se comunicar claramente, ouvir ativamente, cooperar, trabalhar colaborativamente para resolver problemas e negociar conflitos de forma construtiva. Adaptar-se a ambientes com diferentes demandas e oportunidades sociais e culturais, prover liderança e buscar ou oferecer ajuda quando necessário.</p>		

TOMADA DE DECISÕES RESPONSÁVEL: capacidade de fazer escolhas conscientes e construtivas sobre o comportamento pessoal e as interações sociais em diversas situações. Isso inclui a capacidade de levar em consideração padrões éticos e questões de segurança, e de avaliar os benefícios e consequências de várias ações para o bem-estar pessoal, social e coletivo.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Unesco (2016); BNCC (2018); CASEL (2022).

Dessa forma, com intenção de promover práticas pedagógicas diretas pontuais por meio do *saber-fazer-sentir* crochê, associados a um recurso dialógico, busca-se alcançar um conjunto de habilidades socioemocionais. Tais recursos estão relacionados com uma ou mais competências e habilidades e referem-se a diferentes linguagens artísticas (músicas, filmes, documentários, obras literárias, poesias, poemas, pinturas, gravuras, fotografias etc.), à escolha do professor/mediador, que deve carregar íntimo significado com a abordagem temática explícita no quadro 1, cuja intenção busca provocar pensamentos, reflexões, diálogos e trocas de experiências e saberes relativos ao tema escolhido para o dia do encontro. Os participantes são livres para expor ou não seus pensamentos, sendo orientados quanto ao cuidado ético e respeito à alteridade do outro.

Os encontros da oficina se iniciam sempre com a apreciação do recurso dialógico, seguindo-se e orientando-se para a prática do crochê. Enquanto se tece o crochê, está-se suscetível às possibilidades de visitar as emoções e abrir-se para os conhecimentos oportunizados pelos atravessamentos artísticos outros, portanto, tece-se saberes de vida.

Exemplificando o uso prático do recurso dialógico: imaginemos que a temática planejada para determinado encontro seja a discussão sobre violência doméstica, violência psicológica e outros tipos de agressão correlacionados. A sugestão de recurso é o conto “A moça tecelã” de Marina Colasanti (vide quadro 6). Previamente o professor deverá preparar o material/recurso necessário para o desenvolvimento da atividade proposta. No início do encontro, o professor poderá realizar a leitura grupal do conto sugerido, posteriormente, poderá tecer alguns comentários sobre o texto lido, dando início à prática da manualidade do crochê. Enquanto os participantes tecem seus crochês o professor poderá fazer provocações que estimulem à conversação, exposição de pensamentos e de vivências sobre o tema, objetivando assim, que o grupo reflita sobre a temática, ouça a opinião do outro, construa ou reconstrua, se for o caso, a compreensão, saiba identificar e mais, não se permitir viver sujeito a esse tipo de violência, por exemplo. Esse conto é escrito em poucas páginas, o que favorece sua leitura no momento do encontro, outros textos mais densos ou filmes podem ser sugeridos durante o encontro antecedente.

Abaixo, descrevemos proposta de intervenção pedagógica, considerando que os encontros acontecerão quinzenalmente (quadros 2, 3, 4 e 5):

Quadro 2 – Planejamento geral da Oficina de Crochê Tecendo Saberes de Vida:

MOMENTO	MODALIDADE	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA
Momento I	Encontro Presencial	Tema dialógico. Dinâmica de apresentação dos participantes. Apresentação e ambientação dos materiais usados na arte do crochê.	60 min
Momento II	Encontro Presencial	Tema dialógico. Apresentação de gráficos e principais símbolos que formam os projetos de crochê. Leitura e interpretação. Definição de projetos ou trabalhos de crochê a serem realizados.	60 min
Momento III (contínuo até final do ano letivo ou do projeto)	Encontros Presenciais	Tema dialógico. Desenvolvimento prático da técnica do crochê e execução dos projetos ou trabalhos.	60 min
Carga Horária Presencial Total			180min

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Quadro 3 – Desenvolvimento do Momento I:

Data e local: a definir.				
Tema: Demonstração dos materiais usados para prática do crochê.				
Objetivos: Promover a apresentação dos participantes da oficina e conhecer os principais materiais usados para prática do crochê.				
Conteúdos: Será demonstrado os materiais utilizados na prática da arte, como fios e suas especificações, agulhas/ganchos específicos, possibilidades de combinações de fios com espessuras diferentes.				
Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos

1	Dinâmica de apresentação dos participantes. Apresentação e ambientação dos materiais usados.	Tema dialógico. Poema Tecendo a Manhã, de João Cabral de Melo Neto. Exposição dialogada.	Fios e agulhas.	Avaliação Polilógica Transdisciplinar ⁷ .	Sem pontuação.
---	--	--	-----------------	--	----------------

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Neste primeiro momento, será de apresentação dos participantes, acolhimento e diálogo sobre os objetivos e metodologia de cada encontro. O desenvolvimento do momento I consiste na introdução dos conhecimentos acerca dos materiais básicos para o aprender-fazer-sentir crochê. Serão apresentados os principais tipos de fios, barbantes e agulhas usados na tecelagem do crochê.

Sugestão de recurso dialógico a ser empregado neste momento é o poema Tecendo a Manhã, de João Cabral de Melo Neto. O poema abre reflexões sobre olhar para o outro, sobre a necessidade que temos em construir e manter relações saudáveis com o próximo, cooperação, coletividade. Importante também, nesse primeiro encontro, que sejam abordados sobre o respeito na colocação das falas e ainda mais, na sensibilidade de saber ouvir o outro e acolher as diferenças de opinião.

Quadro 4 – Desenvolvimento do Momento II:

Data e local: a definir.				
Tema: Leitura e interpretação dos principais símbolos que formam os projetos de crochê.				
Objetivos: Conhecer as simbologias/legendas empregadas nos projetos de crochê e iniciar a tecelagem dos pontos de crochê mais empregados nos projetos.				
Conteúdos: Será demonstrado os principais tipos de legendas e gráficos usados para produção das peças artesanais.				
Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos

⁷ Avaliação Polilógica Transdisciplinar – termo usado por Dante Dante A. Galeffi e diz respeito a dinâmica de avaliação pautada em lógicas plurais e que superam as avaliações escolares tradicionais, em que as aprendizagens humanas são valorizadas no percurso aprendente.

2	Demonstração de projetos/receitas de crochê e as simbologias empregadas.	Tema dialógico. Demonstração do passo a passo dos pontos mais empregados.	Revistas com receitas de projetos de crochê.	Avaliação Polilógica Transdisciplinar.	Sem pontuação.
---	--	--	--	--	----------------

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O desenvolvimento do momento II consiste na apresentação e demonstração das principais simbologias empregadas na técnica do crochê, por meio de revistas e receitas. Também marca o início do ensino-aprendizagem da técnica em si e dos principais pontos empregados.

Sugestão de recurso dialógico é a música (videoclipe) Gentileza da cantora Mariza Monte. Pretende-se refletir sobre os valores necessários a nossa conduta civil e também sobre perceber o outro, acolher as diferenças, reciprocidade, intolerância, entre outros.

Quadro 5 – Desenvolvimento do Momento III até o final do ano letivo:

Data e local: a definir.					
Tema: Aprendendo com a prática.					
Objetivos: Aprender a técnica com a prática.					
Conteúdos: Desenvolvimento de um projeto/peça de crochê, com leitura de receita.					
	Unidade Didática	Metodologia	Recursos Didáticos	Avaliação	Pontos
3	Desenvolvimento prático e tecelagem de um projeto do início ao fim.	Tema dialógico. Oferecimento de monitoria e auxílio aos participantes da oficina.	Fios e agulhas de crochê.	Avaliação Polilógica Transdisciplinar.	Sem pontuação.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O momento III consiste na continuidade e aperfeiçoamento da prática do crochê iniciado no momento II e se estende até a finalização do ano letivo ou da duração da oficina. A dinâmica segue a mesma, sempre com um disparador dialógico. Acreditamos que à medida que os

estudantes vão dominando a técnica e vão se constituindo em um grupo coletivo, poderemos tecer potentes discussões sobre os saberes da vida.

Deixamos abaixo uma lista com sugestão de recursos dialógicos para suporte aos encontros que seguir:

Quadro 6 – Exemplos de disparadores e/ou recursos dialógicos:

Linguagem artística	Mídia	Título	Artista	Abordagem temática	Acesso
Música	Vídeo	Enquanto houver sol	Titãs	Inspiração; esperança; autoajuda; autoconhecimento.	https://www.youtube.com/watch?v=3POrNGHfBsc
Música	vídeo	AmarElo	Emicida	Inspiração; esperança; autoajuda; autoconhecimento; superação; resiliência; grupo de apoio; conscientização.	https://www.youtube.com/watch?v=1f5yc3zauBk
Música	vídeo/animação	Daqui só se leva o amor	Jota Quest	Inspiração; relacionamento; cooperação; consciência social; respeito às diferenças; decisões responsáveis.	https://www.youtube.com/watch?v=1VXhh3tvKHw
Música	vídeo	Camila	Nenhum de nós	Relacionamento abusivo; violência doméstica; acolhimento; empatia	https://www.youtube.com/watch?v=rOsoehHpOW4
Música	vídeo	Portas	Marisa Monte	Diversidade; múltiplas visões de mundo; respeito; esperança.	https://www.youtube.com/watch?v=n_b0v9cjAQw
Música	vídeo	Paciência	Lenine	Desaceleração do tempo; olhar para si próprio, para suas emoções; autogestão, autoconsciência; valorização da vida.	https://www.youtube.com/watch?v=SWm1uvCRfvA
Música		De Toda Cor	Renato Luciano	Diversidade; múltiplas visões de mundo; respeito.	https://www.youtube.com/watch?v=FTU5NYUxZ14&t=32s
Música		Brincar de Viver	Maria Bethânia	Motivação; esperança; valorização da vida; persistência.	https://www.youtube.com/watch?v=DCHANKLFR-s
Música		Toda forma de amor	Lulu Santos	Amor; amizade; respeito; diversidade.	https://www.youtube.com/watch?v=VcfMaO-nprE
Filme		Colcha de retalhos	Direção: Jocelyn Moorhouse,	coletividade; rede de apoio; experiências de vida.	Netflix

Filme		Entre Laços	Direção Naoko Oigami	Família contemporânea; identidade de gênero; afeto; aceitação; superação.	Netflix
Filme		Estrelas Além do Tempo	Direção Steven Spielberg	Preconceito; igualdade de direitos.	Netflix
Filme		Extraordinário	Stephen Chbosky	Preconceito, inclusão; amizade; respeito; superação; resiliência.	Netflix
Conto		A moça tecelã	Marina Colasanti	Empoderamento feminino; relacionamento abusivo; autoossuficiência, resiliência.	https://www.angatuba.sp.gov.br/public/admin/globalarquivos/uploads/files/SUGEST%C3%83O%20DE%20LEITURA%20DI%20C3%81RIA%20-%20A%20MO%20C3%87A%20TECEL%20C3%83%20-%205%20BA%20ANO.pdf
Fotografia/imagem		Dicotomia: interpretação entre duas imagens	Atleta Tom Daley fazendo crochê e um homem tecendo uma rede de pesca.	Identidade de gênero; respeito a diferença; igualdade de direitos.	https://tribunadejundiai.com.br/mais/esportes/campeao-olimpico-aproveita-intervalo-dos-jogos-para-fazer-croche/; https://br.pinterest.com/pin/557953841319864226/
Cordel	vídeo	Bráulio Bessa	Diversidade	Amor ao próximo; diversidade; consciência social; respeito; tolerância.	https://www.youtube.com/watch?v=HwwJZQKgK3Y
Cordel		A terra é nossa	Patativa do Assaré		http://laosdepoesia.blogspot.com/2017/07/a-terra-e-nossa-patativa-do-assare.html
Poema	vídeo	Sendo eu um aprendiz	Bráulio Bessa	Superação; autoajuda; motivação; aprendizagem	https://www.youtube.com/watch?v=KMG3ME24aYk&t=14s
Poema em cantoria	vídeo	Mil versos de bem querer	Agricultoras do Vale do Jequitinhonha/MG	Pandemia; diversidade cultural; amor ao próximo. resiliência; esperança	https://globoplay.globo.com/v/9133093/
Poema em cantoria	vídeo	Mil versos de bem querer	Agricultoras do Vale do Jequitinhonha/MG	Pandemia; diversidade cultural; amor ao próximo. resiliência; esperança	https://globoplay.globo.com/v/9133093/

Poema		Saber viver	Cora Coralina	Empatia, acolhimento; amor ao proximo	https://contobrasileiro.com.br/saber-viver-poema-de-cora-coralina/
-------	--	-------------	------------------	--	---

7. TECENDO POTENTES DISCUSSÕES

Tendo como norteadores fundantes três ícones da ciência, já apontados no referencial teórico: Deleuze, Guatarri e D'Ambrosio, cada qual com seus contributos, esse trabalho vai sendo costurado em seu entremeio à ideia da Arte do crochê no contexto escolar, como possibilidade educadora transdisciplinar para formação humana, ao passo que, sob nosso ponto de vista, o contato com a prática artística do crochê é capaz de interferir e modificar ações e comportamentos, através dos sentimentos e emoções que ela proporciona. Sob a perspectiva do *saber-fazer-sentir*, sendo esse último, o tripé da proposta de intervenção didática. Creditando que o *saber-fazer* crochê, desperta o *sentir* nos indivíduos, provocando um *efeito dominó* de sentimentos e comportamentos positivos.

Diante disso, buscamos orientar nossa investigação na direção de uma proposta educacional que valorize também as demais dimensões de vida (mística, sensorial, intuitiva e emocional), marginalizadas ao longo da evolução das ciências. Nos amparamos numa prática educativa de ensino-aprendizagem não tradicional, tendo como referência a linguagem artística do crochê. Para este propósito, encontramos descanso na orientação transdisciplinar do conhecimento por via de uma Educação Transdisciplinar.

Dessa forma, buscamos tecer referências que trazem sinais de ligação entre a Arte e o seu potencial de alterar as condições psicológicas dos indivíduos, de maneira a incidir sobre as emoções, os sentimentos e a percepção da realidade vivida. O presente estudo não pretendeu fazer o percurso histórico cronológico dessas referências, mas sim, trazer elementos que evidenciam nossa corrente de pensamento e se podem materializar numa proposta teórico-prática em ambiente escolar.

Esse ponto nos interessa sobremaneira, pois reforça nossa intuição de que a prática do crochê, sendo uma atividade artística manual, guarda em si tal qual a potência de produzir sentimentos psicológicos bons, por conseguinte, atitudes humanas compassíveis.

Ainda segundo Deleuze e Guattari, uma vez afetado pelas sensações que a Arte guarda em si, o indivíduo que passa pela experimentação da arte não sai dela do mesmo modo dantes. Isso porque a Arte tem esse poder de deixar-se extrair afetos que, positivos, criam um mar de possibilidades para nutrir a alma de sentimentos bons, mesmo que por alguns instantes e ainda,

com a possibilidade de voltar a ser afetado novamente e ainda, afetar positivamente outros corpos.

Nesse fio de linha oriundo das vias do imaterial e do inconsciente, aparentemente solto, tricotamo-lo junto às frutíferas contribuições no campo da Educação Transdisciplinar. Assim, buscamos enlaçar aquelas proposições à aplicação prática da transdisciplinaridade no meio escolar com recurso da Arte do crochê, de modo a provocar ganhos significativos para a mente e para o espírito quando em contato com o trabalho artístico manual. Pois temos que a transdisciplinaridade “repousa sobre uma atitude aberta”, onde inexiste a soberania e padrões preexistentes de saberes, contrariamente, o conhecimento é construído colaborativamente com a participação de todos. (D’AMBROSIO, 2011, p. 11)

Embora o surgimento do termo Transdisciplinaridade seja atribuído a Jean Piaget (1896-1980) ainda nos anos de 1970, temos em D’Ambrosio, na contemporaneidade brasileira, um defensor da abordagem transdisciplinar. O educador trouxe para a arena das discussões o olhar para uma educação humanizada, mais inclusiva - assim como Paulo Freire o fez - especialmente, no ensino da matemática, o que ele atribui ao ensino sob a perspectiva transdisciplinar.

Dessa forma, diante do potencial da Arte buscamos pensar e praticar a Arte no contexto da Educação com a materialidade do crochê, no propósito de abranger uma formação integral do indivíduo. Acreditamos que o contato da comunidade escolar com a prática artística do crochê tem potencial de resgatar e despertar sensações positivas que agregarão na formação integral das pessoas.

Nesse contexto formativo estão entrelaçadas dimensões outras que também são afetadas pelas modificações nos modos de ser, pensar e agir das pessoas, individual e coletivamente através da experiência com a arte. No âmbito escolar, por exemplo, no que diz respeito as tratativas sobre a inclusão, essa experiência leva provocar “reflexões acerca dos afetos na relação com o devir deficiente na escola”, de maneira a ampliar as percepções sobre o “reconhecimento das desigualdades sociais, psicológicas entre outras”, como afirmam Barreiro e Carvalho (2018).

A prática da arte do crochê, especialmente dinamizada em grupos, constitui um celeiro da memória cultural vivo potente campo para fortalecimentos indentitários, onde as pessoas se relacionam em torno de uma prática comum ao passo que seus interesses e necessidades coletivos vão tomando forma e força. Além desses, vários aspectos podem resultar dessa

frutífera combinação como por exemplo, a geração de renda, fomenta a sociabilidade, aviva e valoriza a tradição popular (LEMES; PEREIRA, 2020).

Levando essas discussões para o campo prático da Educação, especialmente com o propósito para a Formação Humana Integral implicada no desenvolvimento pleno do ser humano, buscamos referência na perspectiva do Educar Transdisciplinar e suas infinitas possibilidades de abordagens de atuação educacional. A Arte do crochê surge, nesse contexto, como uma dessas possibilidades, de maneira que o *saber-fazer* crochê seja experimentado e explorado educativamente sob os argumentos de seu potencial positivo para intervir, intimamente, no pensar e agir, favoravelmente, nas questões social, emocional e cultural, retomadas no presente estudo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, compreendemos que o modelo de Educação Ocidental posto não é suficientemente capaz de tratar questões mais profundas e inerentes à manutenção da vida saudável e plena dos seres humano. Embora seja consenso da maioria dos pesquisadores educadores quanto a importância da valorização dos saberes múltiplos para o desenvolvimento humano global, e ainda que, as políticas educacionais estejam também caminhando nessa direção, do ponto de vista prático educativo, ainda é um desafio se desvencilhar das amarras seculares e paradigmáticas modeladas para a condução dos modos e objetivos da Educação da civilização moderna. Diante disso, pensamos que o *saber-fazer* educativo deva buscar caminhos inovadores (que não necessariamente sejam inéditos) e criativos, a fim de que oportunizem diálogos produtivos entre todos os campos de saberes da vida e fecunde no cerne humano o seu desenvolvimento de modo integral, global e emancipador, em outras palavras, o ensine a viver de modo pleno e saudável consigo mesmo, com seu semelhante e com o mundo, assim como defendeu Paulo Freire (1921-1997) em suas obras.

Compreendemos ainda, que o percurso educativo pela via do Educar Transdisciplinar é uma fonte inesgotável de possibilidades para formação integral do ser humano uma vez que a transdisciplinaridade atua abertamente nos diversos campos do conhecimento. Com base nessa premissa, concluímos que a experimentação da Arte no meio educativo com sua íntima relação com o corpo e mente, atua como potente disparador de sentimentos e sensações que irão refletir nos modos de pensar, agir e sentir dos aprendentes.

Finalizando, propomos como forma artística a prática manual do crochê por se constituir, dentro dessa vertente, como um recurso potente, inovador e criativo a ser explorado como meio de socialização e fortalecimento da cultura local. Ademais, também pode contribuir para a criação de uma rede de apoio psicológico, em que os problemas cotidianos são compartilhados com trocas de experiências e ressignificações de sentimentos na busca pelo melhoramento da saúde mental e da afirmação de comportamentos como solidariedade, alteridade, cooperação, empatia e respeito, sendo essa, a veia pulsante mais significativa dessa proposta, com alcance da trilogia do *saber-fazer-sentir* que a Arte proporciona.

9. REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução: Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, ed. 3, 2008.

_____. **A natureza da psique**. Ed. Vozes: Petrópolis. Tradução: Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha. Ed.5, 2011.

ARROYO, Miguel. **Conceito de Educação Integral**. Canal do Youtube: Centro de Referencias em Educação Integral. Vídeo (2min16seg). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SzqmiJLxmbc>>. Acesso em 05.mar. 2022.

BARREIRO, Mateus Freitas; CARVALHO, Alonso Bezerra; FURLAN Marta Regina. **A arte e o afeto na inclusão escolar: potência e o pensamento não representativo**. Revista: Childhood & philosophy, vol. 14, núm. 30, p. 517-534, fev. 2018. Disponível em <<https://www.redalyc.org/journal/5120/512057166015/html/>>. Acesso em 1 de dez. 2021.

BENITES, Luiz Henrique. **As virtudes do trabalho artífice**. Orientador: Dr.^a PhD. Rene Eugênio Seifert Júnior. 117f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado e Doutorado em Administração, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CATTA-PRETA, Marisa V. **Diálogos entre Nise e Jung: a obra expressiva de Nise da Silveira e suas contribuições para a psicologia analítica**. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, v.39-1, p.111-126 ,1º sem. 2021. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jung/v39n1/08.pdf>>. Acesso em 15 jan. 2022.

CROCHET CORAL REEF. **Recife de corais de crochê um híbrido natureza-cultura em constante evolução**. Disponível em: <<https://crochetcoralreef.org/>>. Acesso em 23 out. 2021.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Tradução: Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Munoz. São Paulo: Editora 34; Ed. 3, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa: Filosofia Prática**. Tradução: Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **A transdisciplinaridade como uma resposta à sustentabilidade**. Revista: Terceiro Incluído, v.1, n.1, jan./jun., 2011, p.1–13. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/teri/article/view/14393/15310>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

GREENE, Brian. **O tecido do cosmos: o espaço, o tempo e a textura da realidade**. Tradução: José Viegas Filho. São Paulo: Companhia das Letras, Ed. 2, 2005.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo Olho d'Água, 1997, p. 259.

Incertezas e inseguranças em relação à pandemia têm afetado a saúde mental de milhares de brasileiros. Jornal Nacional, São Paulo, 13 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/9434004/>>. Acesso em: 14 de abr. de 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em < https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf >. Acesso em 13 nov. 2021.

JUNG, Carl G. **O Homem e seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, ed. 5, 1964.

LEMES, Bianca Xavier; PEREIRA, Andréa Franco. **Tecer e empoderar: as entrelinhas do saber-fazer do crochê de um grupo de mulheres artesãs**. Revista Multitemas, Campo Grande, MS, v. 25, n. 59, p. 169-190, jan./abr. 2020. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2704-Texto%20do%20artigo-10969-1-10-20200312.pdf> >. Acesso em 11 de out. 2021.

LÉVY, Pierre (1996). **O Que é Virtual?** Rio: Editora 34.

LIMA Letícia Dayane de; BARBOSA Zildete Carlos Lyra; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. **Teoria Humanista: Carl Rogers e a Educação**. Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais, v. 4, n.3, p. 161-17. Alagoas, maio de 2018. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4800/2804> >. Acesso em: 04 de abr. de 2021.

MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. **Memória e Identidade Social da Formação Docente em Rio de Contas-BA, nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores da Cátedra à Universidade**. Orientadora Dr^a. Rita Maria Radl Philipp. 337 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: < https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4921009 >. Acesso em 16 mai 2021.

MINAYO, M.C.S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MOURÃO, Nadja Maria; OLIVEIRA, Ana Célia Carneiro. **Memória do crochê: cultura afetiva em objetos biográficos**. Revista de Ensino em Artes, moda e design. Memória, 2021, v. 5 n. 2, ISSN 2594-4630, pp. 69 – 88. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/19746-Texto%20do%20artigo-75464-1-10-20210601.pdf> >. Acesso em 15 jan. 2022.

MULHERES DO JEQUITINHONHA. Seção Sobre. Facebook: @mulheresdojequitinhonha. Disponível em: <https://www.facebook.com/mulheresdojequitinhonha/?ref=page_internal>. Acesso em: 22 out. 2021.

NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. Revista UNIrevista, Vol. 1, n° 2, p. 1-10, abril, 2006. Disponível em: < <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1> >. Acesso em 3 abr. 2021.

OLIVEIRA, Haydée Torres de. **Transdisciplinaridade**. Revista: Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. p. 335-343. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Org.: Ferraro Júnior, Luiz Antônio. Brasília, 2005. Disponível em: <

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3229162/mod_resource/content/1/coletivos_educadores.pdf >. Acesso em 5 dez 2021.

Pesquisa aponta aumento de tristeza e ansiedade entre jovens na pandemia. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 de ago. de 2020. Disponível em: < <http://dam.digitalleitura.com.br/clipping/index/show/id/2533055/tosimple/1>>. Acesso em: 14 de abr. de 2021.

PIMENTEL, Deborah. **O sujeito contemporâneo e a realidade virtual**. Trabalho apresentado no Painel 5 – Psicanálise e mundo virtual do XXIII Congresso do Círculo Brasileiro de Psicanálise e da III Jornada do Círculo Psicanalítico do Pará, Psicanálise e diversidades: inconsciente, cultura e caminhos pulsionais. Belém (PA), 7-11 nov. 2019. Disponível em: < <http://www.cbp.org.br/n52a06.pdf>>. Acesso em 18 nov. 2021.

RIBEIRO, Olzeni Leite Costa. **Complexidade e Criatividade: um olhar transdisciplinar**. Orientadora: Dr.^a Maria Cândida Moraes. 300f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Senso em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

SABILLÓN, Cinthia Margarita; BONILLA, Maria Helena Silveira. **Letramento Digital: una nueva perspectiva conceptual**. Anais Senid. 2016, p. 1-10.

SENNETT, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Record, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23^a ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOMMERMAN, Américo. **Pedagogia da Alternância e Transdisciplinaridade**. CETRANS – Centro de Educação Transdisciplinar: I Seminário Internacional de 03 a 05 de novembro de 1999. Disponível em: < <http://cetrans.com.br/assets/textos/pedagogia-da-alternancia-e-transd.pdf> >. Acesso em 23 de outubro de 2021.

UNESCO. **Glossário de Terminologia Curricular**. Coordenação: Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil. Tradução: Tradução: Rita Brossard. 116 f. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000223059_por. Acesso em 02 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto da Ufes incentiva a prática do crochê para reduzir estresse acadêmico. Disponível em <https://www.ufes.br/conteudo/projeto-da-ufes-incentiva-pratica-do-croche-para-reduzir-estresse-academico>. Acesso em 21 out. 2021.